

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## O esforço de Wagner

O voto do líder do governo, senador Jaques Wagner (PT-BA), em favor de limite para decisões monocráticas do STF tinha um objetivo claro: abrir pontes com a oposição e não jogar uma derrota no colo do Poder Executivo. O principal para Wagner é a pauta econômica, a ser votada na semana que vem.

## Goleiro menos vazado

Jaques Wagner ajudou a aprovar a proposta e recebeu acenos positivos para as propostas de interesse do governo. Até aqui, a gestão Lula 3 não perdeu nada muito comprometedor no Parlamento. E Wagner espera fechar o ano assim.

## O futuro de Raquel

O PSD estendeu os tapetes para receber a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra. Ela é considerada importante para ajudar na formação de uma base nordestina.

## Projetos

Hoje, o PSD tem Ratinho Júnior, no Paraná, como possível candidato ao Planalto. Na hipótese de Tarcísio de Freitas não concorrer ao Planalto, a tendência do PSD é ter candidato próprio.

# Inversão de papéis

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), vai “matar no peito” a proposta que limita decisões monocráticas de ministros do Supremo Tribunal Federal aprovada no Senado. Até aqui, quem segurava as decisões que poderiam arranhar os poderes do STF, era o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Assim, Lira, na visão de muitos, assumirá o papel institucional de defesa do Supremo que, na pandemia e em períodos difíceis, muitas vezes por decisões monocráticas, assegurou não só o poder da federação bem como a democracia.

O placar, porém, não foi desprezível. Mostra que a blindagem do STF foi violada. Assim, na hipótese de um presidente mais radical, outros problemas virão.



## CURTIDAS

**As meias.../** O vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) saía do lançamento do livro do prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT), quando chega o fotógrafo Ricardo Stuckert, que sempre acompanha Lula. “Deixa eu ver a sua meia”, diz Alckmin.

Denise Rothenburg/CB/DA.Press



**... viraram moda/** “Ah, a sua ganhou, presidente”. Geraldo estava com uma meia de flamingos. E Stuckert, de dinossauros.

**Outro adepto/** Quem entrou na onda das meias nerds foi o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. Sempre que pode, mostra o acessório a Alckmin.

## PODER

# O poder dos memes nas urnas

Marqueteiro de Milei acredita que os mais jovens podem decidir as eleições municipais no Brasil em 2024

» HELENA DORNELAS

Em participação no Podcast do **Correio**, ontem, o marqueteiro argentino Pablo Nobel, que atuou como consultor de comunicação política na campanha de Javier Milei para a presidência da Argentina, avaliou as eleições, do país vizinho, terminadas no último domingo e o que pode refletir nas campanhas municipais no ano que vem. Na bancada, estavam os jornalistas Victor Correia e Roberto Fonseca.

A interlocução entre Milei e Nobel foi feita por auxiliares do ex-presidente Mauricio Macri, que apoiou o ultraliberal no segundo turno. No Brasil, Nobel trabalhou na eleição do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em 2022, além de atuar na campanha de Aécio Neves (PSDB-MG) à Presidência da República, em 2014, e na de Geraldo Alckmin (PSB), em 2018.

Também fez parte da equipe eleitoral de candidatos de outros países, como Angola, onde trabalhou para José Eduardo dos Santos, e Argentina, nas campanhas de Eduardo Duhalde, Daniel Scioli e Alberto Fernandez.

Para o consultor, a comunicação eleitoral de hoje, mais do que nunca, está voltada para o on-line. Ele destacou, inclusive, que os memes foram “ponta de lança” da campanha Argentina. Na avaliação de Nobel, mesmo com participação mais expressiva, os mais jovens não estão interessados na política e, por isso, os memes se tornam um meio de atrair esse público para as discussões. “Os memes são a nova forma de se comunicar politicamente. Isso porque as eleições têm cada vez mais participação de

Ed Alves/CB/DA.Press



jovens, que se tornaram um fator importante numericamente em turnos eleitorais.”

Outro fator que torna os memes um debate expressivo na política são as campanhas digitais horizontalizadas, que, para Nobel, é o diferencial do país. “Percebemos este ano, na Argentina, horizontalidades das redes, onde os vários colaboradores acabam criando o seu próprio conteúdo de forma orgânica.”

Milei usou a estratégia para conquistar espaço entre os mais novos e os menos politizados. A campanha superou as expectativas e o economista ultradireitista ganhou com larga vantagem do oponente, o ministro da Economia, Sergio Massa. A diferença foi de aproximadamente 3 milhões de votos.

## Cuidado ético

O marqueteiro avaliou, no Podcast, que as mídias sociais e a comunicação direta, principalmente por meio das redes sociais, chegaram para ficar e serão uma realidade durante as eleições brasileiras municipais do ano que vem.

Entretanto, Nobel apontou que as relações digitais necessitam de um novo cuidado ético. “Por um lado não se tem muito controle sobre o que as pessoas dizem, por outro é necessário entender o que é relato, o que é real e o que é fake news.”

Questionado, ele afirmou que as eleições brasileiras seguem a lógica norte-americana, além de ser mais profissional e vertical, o que foi seguido pelo ministro da

Economia da Argentina. “A campanha do Massa teve esse profissionalismo, era mais preparada e mais tradicional. Do outro lado (Milei), foi uma campanha muito mais informal, mais de guerrilha, com menos recursos.”

Para o consultor, inclusive, Sergio Massa foi “muito superior” a Milei no último debate antes das eleições, mas não foi o suficiente para garantir a vitória. “O eleitor opta pela autenticidade em vez da preparação”, disparou.

Sobre a relação diplomática entre Brasil-Argentina, ameaçada pelas declarações de Milei antes mesmo da eleição, Nobel disse acreditar que os dois países sabem da importância da comunicação e irão criar pontes para o diálogo.



**Os memes são a nova forma de se comunicar politicamente. Isso porque as eleições têm cada vez mais participação de jovens, que se tornaram um fator importante numericamente em turnos eleitorais.”**

**Pablo Nobel, marqueteiro argentino e consultor de comunicação do presidente eleito, Javier Milei**



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao Podcast do Correio

## 8 DE JANEIRO

# STF: Moraes manda soltar 7 réus

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), mandou soltar, ontem, sete bolsonaristas que estavam presos preventivamente por participação nos atos golpistas do dia 8 de janeiro.

A decisão beneficia Jaime Junke, Wellington Luiz Firmino, Jairo de Oliveira Costa, Tiago dos Santos Ferreira e outros três réus em uma ação que corre em segredo de justiça. A Procuradoria-Geral da República (PGR) já havia concedido parecer favorável às liberdades provisórias, entre agosto e outubro.

As preventivas foram substituídas por medidas cautelares, como uso de tornozeleira eletrônica, obrigação de comparecimento semanal no fórum, recolhimento domiciliar à noite e nos fins de semana, bem como proibição de usar redes sociais e de manter contato com outros investigados.

Moraes afirmou que, com a conclusão da fase de investigação, as prisões não são mais necessárias. Todos foram denunciados e aguardam julgamento. “No presente momento, com as diversas diligências já realizadas pela Polícia Federal e o efetivo encerramento da instrução criminal, a necessária compatibilização entre a Justiça Penal e o direito de liberdade, como bem salientado pela PGR, não aponta razões para a manutenção da medida cautelar extrema, cuja eficácia já se demonstrou suficiente, podendo ser eficazmente substituída por medidas alternativas”, escreveu o ministro.

As prisões foram revogadas dois dias após a morte de Cleriston Pereira da Cunha, de 45 anos, durante banho de sol no Complexo da Papuda, em Brasília.